

# Informe de **Investimentos** - Prévia

## Plano Petros-3 (PP-3)

OUTUBRO DE 2021



# Resumo da prévia de outubro

Os investimentos do Plano Petros-3 (PP-3) apresentaram resultado de -2,5% em outubro de 2021, de acordo com a rentabilidade prévia, frente a um objetivo de 1,6% para o mês.

- *A rentabilidade dos meses anteriores corresponde ao seu plano de origem, PPSP-R ou PPSP-NR, e pode ser verificada nos informes dos respectivos planos. Sendo assim, o rendimento do PP-3 começa a valer a partir de 1º de agosto, data efetiva da criação do plano.*
- *Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.*

# Cenário econômico



## Global

O mercado internacional foi afetado pelos desafios nas cadeias de suprimentos globais no mês de outubro. Com dificuldades de se obter insumos, a produção global foi revisada para baixo, enquanto os níveis de preços subiram. Nos EUA, foi confirmado o início da redução de compra de ativos pelo Federal Reserve (FED, o banco central americano). Na Zona do Euro, apesar da moderação dos indicadores e de novos repiques de casos de Covid-19, a atividade econômica segue consistente com nossas expectativas de boa recuperação. Na China, a desaceleração do setor imobiliário se mostra acentuada. Com isso, revisamos nossas expectativas de crescimento global para 6,1% em 2021, com a China crescendo 7,9%; os EUA, 5,7%; e a Zona do Euro, 5,2%.

## Brasil

### Atividade

Os dados recentes de atividade indicam um crescimento menor do que o anteriormente projetado. O setor de indústria continua pressionado pelos desafios das cadeias globais, com perspectiva de melhora apenas no médio prazo. O setor de serviços, por outro lado, segue surpreendendo positivamente, ancorado no aumento dos indicadores de mobilidade. Diante disso, revisamos nossa expectativa de crescimento do PIB para o terceiro trimestre, de 0,8% para 0,3%, na margem. E, para 2021, projetamos avanço de 4,9% na economia do país.

### Inflação e política monetária

A inflação para o consumidor segue elevada, com altas disseminadas. Os preços de serviços avançam a partir da gradual abertura da economia, enquanto os bens industriais são afetados pelos gargalos das cadeias globais. Combustíveis continuam pressionando os preços administrados. Avaliamos que o pico do IPCA ocorrerá em outubro, convergindo para 9,6% no fim do ano. Nesse contexto, o Banco Central (BC) deverá manter o ritmo de alta de 1,5 ponto percentual (p.p.) na taxa Selic na próxima reunião do Copom, fechando o ano em 9,25%.

*\* Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.*

# Cenário econômico

## Fiscal

Em outubro, a percepção de riscos às âncoras fiscais foi exacerbada em meio às discussões sobre o orçamento de 2022 e a necessidade de sustentação da centralidade do teto de gastos. Com isso, as trajetórias de importantes indicadores fiscais se deterioraram, em especial a partir do próximo ano. Para 2021, projetamos resultado primário de -0,7% do PIB, enquanto a dívida pública deverá fechar o ano em 81,1% do PIB.

## Setor externo e câmbio

A recente deterioração da percepção de risco sobre o real impacta significativamente nossas projeções para o câmbio. Sem a perspectiva de redução desse risco no curto prazo, nossa previsão é que a moeda continue depreciada, descolando-se do valor considerado justo pela ótica das contas externas brasileiras, que apresentam bons fundamentos. Sendo assim, esperamos que o câmbio possa atingir a R\$/US\$ 5,8 em 2021.

*\* Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.*

# Mercado e desempenho dos investimentos



## Renda fixa

O mês de outubro foi negativo para o mercado de juros no Brasil. As discussões sobre o teto de gastos contribuíram para um ambiente de maior incerteza impactando a âncora fiscal do país. Foram discutidas várias alternativas para acomodar os gastos adicionais no orçamento do ano que vem. A solução encontrada, até o momento, foi a tramitação da Proposta de Emenda Constitucional (PEC) dos Precatórios, que amplia o teto de gastos, alterando o seu indexador, e parcela o pagamento de algumas dívidas. Diante desse cenário, o BC elevou a Selic em 1,5 ponto percentual, na última reunião do Copom, e sinalizou novo aumento de igual magnitude na próxima reunião.

O IMA-B 5+, *benchmark* dos vencimentos indexados ao IPCA com prazo superior a cinco anos, voltou a registrar perda de 3,87% no mês, acumulando resultado negativo de 10,25% no ano. O IMA-B 5 também fechou o mês no vermelho, em -1,24%, reduzindo o ganho acumulado no ano para 1,22%. Por fim, o IRF-M, que é o *benchmark* dos títulos pré-fixados, recuou 2,63% no mês, com perdas de 5,50% no ano.

A carteira de renda fixa consolidada da Petros registrou queda de 2,66% em outubro, devido à elevada concentração de títulos indexados ao IPCA com prazo superior a cinco anos. No ano, a carteira acumula retorno negativo de 4,57%. O fundo FP Inflação Curta FIM recuou 1,23% no mês, acumulando perda de 3,01% no ano. E o FP Inflação Longa FIM teve rendimento negativo de 3,86% no mês, elevando as perdas no ano para 11,96%.

## Renda variável

Nas bolsas internacionais, outubro foi um mês de retomada do otimismo e dos ganhos. Impulsionado por mais uma safra positiva de resultados, o S&P 500 alcançou novas máximas, terminando o mês com alta de 6,9%, referendando o cenário mais positivo para os ativos de risco, apesar da proximidade do anúncio da política de redução da compra de ativos por parte do FED. No Brasil, o Ibovespa destoou deste quadro otimista, terminando o mês em queda de 6,7% (-13,0% no ano). A perspectiva de ruptura do teto dos gastos (nossa principal âncora fiscal), as revisões pessimistas para o desempenho da economia em 2022, o aumento das pressões inflacionárias e um horizonte bem mais restritivo na condução da política monetária, além da queda da cotação do minério de ferro na China (-8,4%), compõem o mosaico de explicações para este resultado.

Em relação a nossos fundos ativos, o FIA Petros Seleção Alta Liquidez, com patrimônio de R\$ 2,2 bilhões, encerrou outubro com perda de 7,8 % (-1,0 p.p. em relação ao benchmark), e o FIA Petros Ativo, com patrimônio de R\$ 1,6 bilhão, apresentou desempenho negativo de 7,6%, sendo 0,8 p.p. inferior ao Ibovespa no período. Em nossa estratégia passiva, o FP Ibovespa FIA, com Patrimônio Líquido de R\$ 4,3 bilhões, fechou o mês em queda de 6,5%, sendo 0,2 p.p. acima do Ibovespa.

Dentro da carteira própria de ações, a carteira de ações de giro (R\$ 419 milhões) apresentou rentabilidade negativa de 4,7% (2,1 p.p. acima do Ibovespa), enquanto a de participações (R\$ 4,7 bilhões) teve perda de 7,8% (1,1 p.p. abaixo do Ibovespa).

*\* Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.*

# Mercado e desempenho dos investimentos

## Multimercados

O mês de outubro foi desafiador para as estratégias de multimercado, dado o desempenho dos ativos domésticos de renda fixa e renda variável. O Índice de Hedge Funds da Anbima (IHFA) registrou perda de 0,73%, mas acumula resultado positivo de 1,30% no ano.

Na nossa carteira, o Fundo Petros Carteira Ativa Multimercado (FP CA FIM), multimercado de gestão própria, fechou o mês em queda de 0,29%, acumulando desvalorização de 1,73% no ano.

Na gestão terceirizada, o FP FOF Multimercado, com R\$ 1,7 bilhão de patrimônio líquido, caiu 0,52% em outubro, com valorização de 3,74% no ano. Já o FP FOF 4661 Multimercado, que conta com R\$ 262 milhões de patrimônio líquido, subiu 0,38% no mês e acumula alta de 2,20% no ano.

## Fundos de Investimentos em Participações (FIPs)

Não houve movimentações relevantes em outubro.

## Imóveis

O Índice de Fundos de Investimentos Imobiliários (IFIX), calculado pela B3, fechou o mês em queda de 1,47% e acumula perda de 6,78% no ano. Nossos investimentos em imóveis tiveram alta de 0,09% em outubro, mas, no ano, registram desvalorização de 0,67%.

## Investimento no exterior

O mercado reagiu positivamente ao início da redução do programa de compra de ativos pelo FED. O dólar desvalorizou-se 0,12% no mês, mas acumula alta de 4,6% no ano frente a uma cesta das principais moedas de países desenvolvidos. Considerando questões domésticas, o real se depreciou frente à moeda americana, encerrando o mês de cotado a R\$/US\$ 5,64.

Em outubro, a Petros fez sua estreia no segmento de investimentos no exterior, após conclusão de um amplo e robusto processo para iniciar as alocações nesta classe de ativos. O aporte foi de R\$ 224 milhões em dois mandatos, estruturados conjuntamente com a Schroders Investments, que venceu processo de seleção de gestores terceirizados. O foco é aplicar estratégias que possuem baixa correlação com ativos locais, visando à otimização do desempenho global.

*\* Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.*

# Rentabilidade do plano e por segmentos



	2020	ago/21	set/21	out/21	2021
<b>Rentabilidade dos investimentos do PP-3*</b>	-	-2,6%	-1,0%	-2,5%	-6,0%
Objetivo de Retorno	-	1,2%	1,6%	1,6%	4,4%

\* O resultado total do plano é influenciado pela rentabilidade de contratos futuros, caso se aplique. No entanto, a rentabilidade dos contratos futuros não impacta a rentabilidade dos segmentos. A rentabilidade dos meses anteriores a agosto está disponível nos informes dos planos de origem.

	2020	ago/21	set/21	out/21	2021
 Renda Fixa	-	-1,7%	0,3%	-1,6%	-3,0%
 Renda Variável	-	-5,0%	-4,8%	-7,0%	-15,9%
 Estruturados	-	2,7%	2,4%	5,1%	10,6%
 Imobiliário	-	-2,8%	0,9%	0,0%	-1,9%
 Operações com Participantes	-	0,6%	1,6%	1,1%	3,4%
 Investimento Exterior	-	-	-	0,9%	0,9%

\* Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.

# Comparativo de performance em 2021

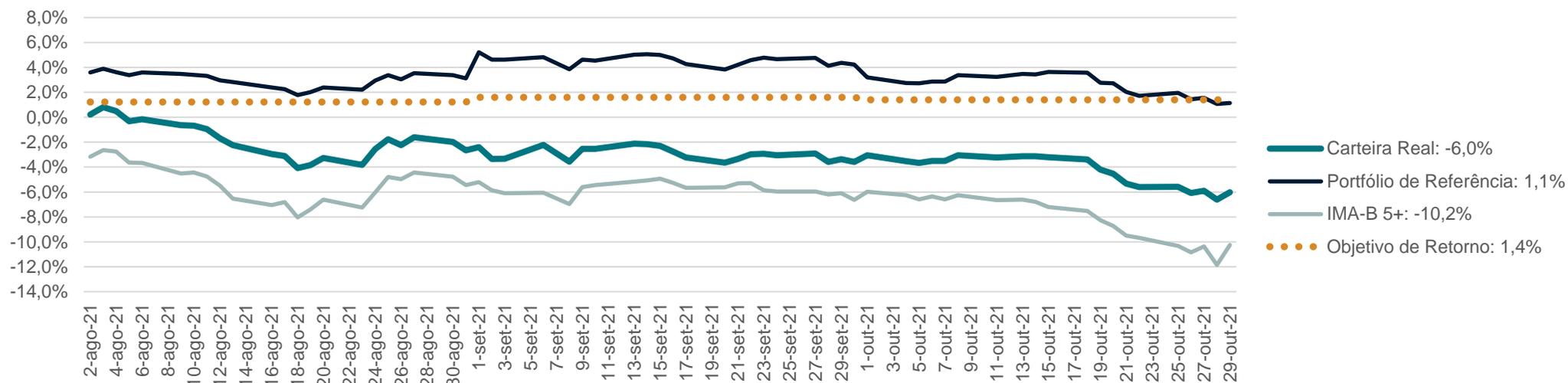
	2020	ago/21	set/21	out/21	2021
 Rentabilidade PP-3 (Carteira Real)	-	-2,6%	-1,0%	-2,5%	-6,0%
 Objetivo de Retorno	-	1,2%	1,6%	4,4%	4,4%
 Portfólio de Referência	-	-0,3%	1,1%	-3,0%	1,1%
 IMA-B 5+	-	-2,2%	-1,3%	-3,9%	-10,2%

**Objetivo de retorno** - prevê o rendimento necessário para que o plano possa fazer frente a seus compromissos de longo prazo

**Portfólio de Referência** - carteira de investimento usada como referência para apetite ao risco de cada plano e avaliação de resultados

**IMA-B5+** - índice que é o *benchmark* (referência) dos vencimentos indexados ao IPCA com prazo superior a cinco anos

## PP-3



\* Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.

# Avaliação de performance em 2021, por classe de ativos



Classe de ativos	Benchmarks	Composição do Portfólio de Referência (Em 30/09/21)	Composição da Carteira Real (Em 30/09/21)	Carteira Real Retorno 2021	Portfólio de Referência Retorno 2021
Inflação Longa	IMA-B 5+	23,9%	34,2%	-7,0%	-10,2%
Renda Fixa Ativa	IMA-B 5	51,9%	37,6%	2,7%	1,2%
Multimercados	IHFA	9,2%	3,6%	-1,8%	1,3%
Ativos Reais	IFIX	3,7%	3,9%	-1,9%	-6,8%
Renda Variável Brasil	IBOV	2,2%	20,8%	-15,3%	-13,0%
Multiestratégia Global	HFRI-I	-	-	0,9%	11,7%

\* Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.



# Plano Petros-3 (PP-3)

OUTUBRO DE 2021

## INFORME DE **INVESTIMENTOS** PRÉVIA

